

w w w . l i d e r e s d e a l i a n c a . p r o . b r

LÍDERES de aliança

2^a edição

CAPÍTULOS AVULSOS
PARA *DOWNLOAD*

A N E X O – 6
cornélio = colaborador

Sandro José Hayakawa Cunha

Brasília
2007

ISBN: 978-85-906714-1-1
Copyright © Sandro José Hayakawa Cunha

O perfil do colaborador Cornélio

Jesus pediu a direção de Deus e escolheu doze discípulos. Em seguida, os ensinou e os preparou para cumprirem sua missão mais importante. Porém, eles começaram com tarefas simples até serem capazes de realizar a Grande Comissão sozinhos. Dessa forma, os primeiros discípulos de Jesus, chamados de apóstolos, conseguiram cumprir com a missão deles.

Na Bíblia temos um grande exemplo de colaborador. Ele era um homem bem sucedido profissionalmente e tinha muita responsabilidade. Ele era comandante de um batalhão do exército do Império Romano. Esse colaborador era o Cornélio.

Ele é considerado o modelo de colaborador, pois creu, teve uma visão e chamou seus parentes e amigos para também ouvirem o que Deus tinha a lhes dizer. Ele creu e agiu imediatamente! Ele foi excelente ao convidar as pessoas. Compare a atitude de Cornélio com a sua. Hoje, todos os discipuladores pedem ao Senhor que seus discípulos tenham a mesma disposição e atitude de Cornélio. Este também é um dos sonhos dos líderes e discipuladores.

I – O colaborador é uma pessoa temente a Deus

Temor não é medo, mas um sentimento de reverência e respeito. Essa é uma das características de uma pessoa que tem uma fé sincera e está pronta para ser um discípulo de Jesus.

“Na cidade de Cesaréia havia um homem chamado Cornélio, que era comandante de um batalhão romano chamado “Batalhão Italiano”. Ele era um homem religioso; ele e todas as pessoas da sua casa adoravam a Deus. Cornélio ajudava muito os judeus pobres e orava sempre a Deus” (Atos 10.1-2)

É interessante notar que uma pessoa que tem uma fé pura motiva seus familiares a adorarem a Deus também. Quem acompanharia uma pessoa com testemunho falso, que na igreja parece ser uma pessoa diferente da que eles conhecem em casa? Só uma pessoa sincera consegue levar seus familiares a uma aliança com Deus. É o caso do discípulo-colaborador.

II – O colaborador é uma pessoa de oração

“Cornélio ajudava muito os judeus pobres e orava sempre a Deus”
(Atos 10.2b)

Uma pessoa de oração é aquela que faz da oração um estilo de vida, que vive em constante estado de intercessão. Isso quer dizer que em todas as suas atividades, o discípulo cooperador está com o pensamento ligado a Deus. Antes de tomar uma decisão ele ora ao Senhor; ao realizar uma tarefa ele pede a orientação do Senhor. Ao sair para a escola, trabalho, viagem etc., ele pede a proteção do Senhor.

“Não se preocupem com nada, mas em todas as orações peçam a Deus o que vocês precisam e orem sempre com o coração agradecido”
(Filipenses 4.6)

Por meio da oração nós também adoramos ao Senhor, rendemos louvores a ele, apresentamos nossas petições, intercedemos por outras pessoas, fazemos batalha espiritual.

III – O colaborador é uma pessoa que tem visão

O Dicionário Aurélio diz que visão é uma revelação, uma maneira de compreender e perceber determinadas coisas ou situações. No caso de Cornélio, ele teve uma visão espiritual. Duas coisas foram importantes para isso:

- a) ele era um homem temente a Deus; e
- b) ele era um homem de oração.

Nos dias atuais, Deus deu uma visão ao seu povo. É a visão de uma grande multidão de pessoas que ainda não conhecem a Deus, mas o conhecerão em breve. (Creia nisso e levante a sua voz profética para proclamar a salvação das pessoas aliançadas nas Células). Muitas pessoas estão sendo destruídas pelo mal, mas serão restauradas pelo poder de Deus. Estão abandonados, mas serão abraçados. Estão perdidas,

mas serão salvas. Foi isso que aconteceu com os parentes e amigos de Cornélio. Eles não tinham ouvido o evangelho, mas Deus tinha um plano maravilhoso para a salvação deles.

Naqueles dias, só faziam parte do povo de Deus as pessoas que fossem judias de nascimento ou que se convertessem ao judaísmo. Por essa razão, os outros povos, os não-judeus (gentios), não participavam do povo de Deus. Essa era a idéia dos homens. Deus, porém, tinha outros planos. Ele queria - e ainda quer - que todas as pessoas se tornem seu povo. Isso vai se cumprir, pois já está previsto, conforme o Apocalipse (ver capítulo 7, verso 9).

Com uma visão, Deus mostrou que todos podem ser seus filhos. Ele usou Cornélio, sua família e amigos para mostrar esse propósito. Mas, para isso tornar-se realidade, Pedro teve que sair de sua casa e levar a Palavra de Deus até as pessoas da cidade onde Cornélio morava.

O discípulo cooperador é uma pessoa que tem a visão de vidas sendo salvas da condenação eterna, resgatadas dos seus vícios e pecados, libertadas das trevas.

O discípulo cooperador não quer ficar com a visão apenas para ele, por isso ele também a compartilha com outras pessoas. Foi o que Cornélio fez assim que teve a visão.

IV – O colaborador ouve a voz de Deus e obedece

Algumas pessoas pensam que o relacionamento com Deus é algo apenas contemplativo e distante. Estão erradas! Ele é conhecido como o “Deus vivo” (Apocalipse 7.2). Ele sempre procura ter um relacionamento próximo, íntimo, conosco. A Bíblia também diz que Ele vive dentro de nós (os que entregaram as suas vidas a Jesus Cristo, o nosso Salvador e Senhor).

Ao observar melhor o relato da visão de Cornélio, percebemos que ele não ficou apenas contemplando. Ele procurou obedecer a orientação do anjo e agiu prontamente. Ele não perdeu tempo, pois *“imediatamente .. mandou que fossem a Jope”*.

“Um dia, ali pelas três horas da tarde, Cornélio teve uma visão. Ele viu claramente um anjo de Deus, que chegou perto dele e disse: —Cornélio! Ele ficou olhando para o anjo e, com muito medo, perguntou: —O que é, senhor? O anjo respondeu: —Deus aceitou as suas orações e a ajuda que você tem dado aos pobres e ele não esqueceu você. Agora mande alguns homens até a cidade de Jope para buscarem o homem chamado Simão Pedro. Ele está hospedado na casa de outro Simão, um curtidor de couros que mora na beira do mar. Quando o anjo foi embora, Cornélio imediatamente chamou dois empregados [...] e mandou que fossem a Jope” (Atos 10.3-8)

É interessante notar que no Antigo Testamento, quando o Senhor queria chamar a atenção do povo e lhe ensinar algo, Ele dizia: “Escute, povo de Israel!” (Deuteronômio 6.4) Isso significava mais do que ouvir. Era escutar com bastante atenção, refletir, memorizar e praticar. Essa foi a reação de Cornélio.

V – O colaborador descobre outras pessoas tementes

“Quando o anjo foi embora, Cornélio imediatamente chamou dois empregados e um soldado que estava a seu serviço e que era um homem religioso. Cornélio contou a eles tudo o que havia acontecido e mandou que fossem a Jope”
(Atos 10.7-8)

Devemos observar que Cornélio compartilhou sua visão apenas com pessoas de sua confiança. Em especial, ele compartilhou sua visão com um homem de fé. Ele não procurou qualquer pessoa, mas somente aquelas que teriam condições de compreender o sobrenatural, apenas aquelas que também buscavam a Deus com sinceridade.

O discípulo cooperador também faz a mesma coisa. Ele conhece as necessidades espirituais das pessoas que vivem ao seu redor. Ele sabe isso por causa das conversas, das confidências e do que ocorre na vida deles. Ele sabe isso por causa das palavras e das atitudes dos seus amigos e pessoas próximas. Também devemos lembrar que o Espírito Santo nos concede um dom chamado de “discernimento” que nos ajuda a identificar a realidade espiritual. Este é um dom espiritual que todos os discípulos devem pedir ao Senhor.

VI – O colaborador dá bom testemunho

“Eles responderam: Nós fomos mandados pelo comandante Cornélio. Ele é um homem bom, teme a Deus e é muito respeitado por todos os judeus. Um anjo de Deus mandou que ele pedisse a você que fosse até a casa dele para que ele ouvisse o que você vai dizer”
(Atos 10.22)

O bom testemunho é consequência natural de uma atitude espiritual correta. Cornélio era um homem que buscava fazer a vontade do Senhor. Ele era reto (honesto) e tinha temor do Senhor. O testemunho dele foi tão impactante que foi notado pelo próprio povo judeu. Evidentemente, isso não ocorreu de um dia para o outro. Ele foi observado durante meses e anos.

Hoje, os discípulos-colaboradores são desafiados ao amadurecimento espiritual e ao aprimoramento do caráter. São essas duas áreas que nos levarão a um bom testemunho da real presença de Deus em nossas vidas e do seu poder restaurador.

É preciso entender que isso é um processo, tal qual é dito no Provérbio 4.18: *“a estrada em que caminham as pessoas direitas é como a luz da aurora, que brilha cada vez mais até ser dia claro”*.

VII – O colaborador convida outras pessoas

Cornélio era um homem de fé. Ele tinha a convicção de que tudo correria bem e que Pedro iria até sua cidade para pregar a Palavra. Por isso, ele organizou uma reunião no estilo de uma célula. Ele chamou parentes, amigos e vizinhos. Pessoas de quem ele gostava muito. Pessoas que ele queria que conhecessem a mensagem de Deus. Cornélio preparou um encontro com o apóstolo Pedro para que seus amigos pudessem ouvir e crer. Ele não era egoísta, pois queria compartilhar a mensagem de Deus com outras pessoas.

O discípulo cooperador faz a mesma coisa. Ele convida seus parentes, amigos, colegas de trabalho ou de escola, vizinhos e conhecidos para a reunião da célula. Ele já está salvo em Cristo Jesus, mas não é egoísta. Da mesma forma que Cornélio, ele convida todos para ouvirem a mensagem de salvação, de perdão, de vida, de paz que é apresentada nas Células de Aliança de Oração.

“Cornélio e os parentes e amigos mais íntimos que ele tinha convidado já estavam esperando Pedro [...] - Agora estamos todos reunidos aqui na presença de Deus, prontos para ouvir o que o Senhor mandou você dizer”
(Atos 10.24b, 33)

VIII – O colaborador é uma bênção para o próximo

A unção de Deus nos dá poder sobrenatural para testemunhar, servir a Cristo e viver uma vida de santidade e consagração. Coisas que as pessoas, por si sós, não conseguiriam fazer.

Os parentes e amigos de Cornélio só receberam a visitação do Espírito Santo porque estavam naquela reunião. Cornélio, nesse sentido, foi uma bênção para aquelas pessoas, ao convidá-las para a reunião. O discípulo também é uma bênção para as pessoas que chegam até a Célula de Aliança, pois lá elas têm chance de ouvir a mensagem de Deus, crer e entregar suas vidas a Ele. *“Como é bonito ver os mensageiros trazendo boas notícias!”* (Rm 10.15b).

“Quando Pedro ainda estava falando, o Espírito Santo desceu sobre todos os que estavam ouvindo a mensagem. Os judeus seguidores de Jesus que tinham vindo de Jope com Pedro ficaram admirados por Deus ter derramado o dom do Espírito Santo sobre os não-judeus”
(Atos 10.44-45)

A salvação em Cristo Jesus é a maior bênção que alguém pode receber.

IX – O colaborador se junta à família de Deus

“Então Pedro disse: —Estas pessoas receberam o Espírito Santo como nós também recebemos. Será que alguém vai proibir que sejam batizadas com água? Então mandou que aquelas pessoas fossem batizadas em nome de Jesus Cristo. E elas pediram a Pedro que ficasse ali alguns dias” (Atos 10.47-48)

O batismo é o ato público em que o discípulo declara a fé em Jesus Cristo como seu salvador e o propósito de andar de acordo com a vontade dEle. O batismo é o ato formal que vincula o discípulo a Jesus. Marca o renascimento espiritual, a purificação de todas as culpas e pecados. Cada pessoa que crê em Jesus deve se batizar tão logo entenda o significado da aliança e tenha consciência dos seus privilégios e responsabilidades.

Enquanto que no Antigo Testamento o sinal externo da aliança com Deus era a circuncisão, que (obviamente) era feita só com os homens, no Novo Testamento, o sinal externo da nossa aliança com Deus é o batismo nas águas. Esse sinal é aplicado tanto a homens quanto a mulheres. Glória a Deus!

Ao ser batizado, Cornélio, a sua família e os seus amigos passaram a fazer parte do povo de Deus. *“E, já que vocês pertencem a Cristo, então são descendentes de Abraão e receberão aquilo que Deus prometeu” (Gálatas 3.29).*

X – O colaborador participa do discipulado

Cornélio tinha um legítimo desejo de ter mais comunhão com o Senhor e também de O conhecer mais a cada dia. Por isso, ele pediu que Pedro ficasse alguns dias com eles. Isso foi importante para consolidar a fé dele, dos seus parentes e dos seus amigos. Nesse período, o apóstolo Pedro aproveitou para discipular todos eles.

O discípulo-colaborador também quer conhecer mais ao Senhor. Uma decisão importante a ser tomada é a de prosseguir na Escola de Líderes de Aliança e no discipulado de doze, pois ambos o ajudarão a crescer na fé e no conhecimento do Senhor. É assim que se avança para ser um discípulo produtivo!